

Apresentação - Dossiê “Educação, Cinema e Teoria *Queer*”

Jamil Cabral Sierra¹

Juslaine de Fátima Abreu Nogueira²

Inúmeros estudos e pesquisas têm nos apontado que tanto o campo da educação, quanto o campo do cinema tramam importantes dispositivos pedagógicos que têm produzido os significados que damos ao nosso corpo e ao corpo do outro, afetando as formas de viver identidades de gênero e sexuais. Some-se a isto o fato de que, na contemporaneidade, movidos por uma racionalidade biopolítica neoliberal, os discursos da educação e do cinema também têm se constituído, em muitos casos, em espaços privilegiados de produção identitária que, antes de tudo, operam na lógica do reconhecimento do sujeito de direito e das retóricas de inclusão de nossa época, promovendo, sobremaneira o que podemos chamar de “educabilidade dos corpos”.

Por outro lado, também entendemos que por meio do cinema, especialmente em sua produção contemporânea, é possível encontrar tematizadas divergentes estéticas pós-identitárias (ou *queers*), as quais têm possibilitado a emergência de múltiplos corpos e múltiplos gêneros, bem como a produção de novas subjetividades. Tais subjetividades, podem, em alguma medida, promover deslocamentos nos discursos educacionais que conformam gêneros e sexualidades e pedagogizam corpos. Aprendemos todos em meio a essas disputas e somos perturbados e atingidos, também, pelas transformações

1 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná e professor adjunto na mesma Universidade, atuando como docente permanente no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPR) e no curso de Linguagem e Comunicação (Setor Litoral/UFPR). É vice-coordenador do Laboratório de Investigação em Corpo, Gênero e Subjetividade na Educação - LABIN (UFPR/CNPq) e pesquisador do Núcleo de Estudo de Gênero - NEG (UFPR/CNPq). Coordenador do Eixo 18 - Educação, Gênero e Sexualidade da ANPED Sul

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora adjunta do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Membro do grupo de pesquisa CineCriare - Cinema: criação e reflexão (Unespar/CNPq) e também pesquisadora do Laboratório de Investigação em Corpo, Gênero e Subjetividade na Educação-LABIN (UFPR/CNPq)

Textura	Canoas	v. 18 n.38	p. 5-7	set./dez. 2016
---------	--------	------------	--------	----------------

e subversões dos sujeitos que deslizam e escapam das classificações em que ansiamos localizá-los.

Ao tomar essas relações como fundamento, apresentamos este dossiê temático cujo objetivo é criar um espaço de produção e socialização de pesquisas que coloquem sob suspeita verdades sobre os corpos, os gêneros e as sexualidades em três dimensões:

A primeira parte, intitulada *Epistemologias Queer*, quer pensar, por meio dos textos “(Micro)políticas *queer*: dissidências em pesquisa”, de Fernando Pocahy e “*Paris still burning?* – sobre o que a noção de performatividade de gênero ainda pode dizer a um cinema *queer*”, de Jamil Cabral Sierra, Juslaine de Fátima Abreu Nogueira e Camila Macedo Ferreira Mikos, as formas de ação mobilizadas pela Teoria *Queer* no cenário das discussões teóricas atuais, seja no que se refere ao campo da pesquisa acadêmica, seja no que se refere ao campo do cinema e da educação.

A segunda parte, chamada *Estéticas e Políticas Queer no Cinema Contemporâneo*, abarca os seguintes textos: “Pedagogias do desejo no cinema *queer* contemporâneo”, de Mariana Baltar e Érica Sarmet; “Melancolia *queer*: o masculino e o feminino como construções cinematográficas temporais”, de Ana Catarina Pereira e Alfredo Taunay; “Visualidades insurgentes. Una aproximación a las representaciones de las sexualidades y las corporalidades disidentes en la pospornografía”, de Laura Milano; e “O que nos ensinam Claudia Wonder e Alfredo Sternheim em *Sexo dos Anormais?*” de Rafael Siqueira Guimarães e Cleber Braga. Com esses artigos, propomos uma reflexão sobre as políticas do corpo, os processos de constituição das feminilidades e das masculinidades, as práticas de subjetivação, as experimentações estéticas e os processos de criação e poéticas *queer*, no contexto dos discursos cinematográficos contemporâneos.

A terceira parte, *Pedagogias Queer no Cinema e na Educação*, que se propõe a analisar criticamente o corpo e suas práticas de gênero e sexualidade, tanto no âmbito do discurso cinematográfico, quanto no âmbito do discurso educacional, reúne os seguintes trabalhos: “Em defesa de uma pedagogia *queer*: re-imaginando corpos, gêneros e sexualidades no espaço escolar”, de Dilton Ribeiro Couto Junior e Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald; “A Teoria *Queer* e os muros da escola: tessituras entre práticas e (des)normalizações”, de João Paulo de Lorena Silva, Ederson Luís Silveira e Leonard Cristy Souza Costa; “Cinema, educação e violência de gênero: considerações sobre o documentário ‘The Hunting Ground’”, de Viviane

Teixeira Silveira, Kleber Tüxen Carneiro e Thayz Athayde; “Masculinidades *queer* no voleibol - revisitando *The Iron Ladies*”, de Leandro Teofilo de Brito, Vanessa Silva Pontes e Erik Giuseppe Barbosa Pereira; “O corpo feminino: ficções para ser e estar nas telas do cinema”, de Marta Friederichs e Jane Felipe; “O amor entre elas: a desconstrução da heterossexualidade e da família nuclear a partir das representações de um filme comercial sobre lesbianidade”, de Vagner Matias do Prado; “Gênero e relações amorosas/sexuais em *Medianeras*”, de Rosângela Soares.

Como esse conjunto de textos esperamos que o dossiê possa contribuir não só para a produção teórica no campo das teorizações *queer* relacionadas ao cinema e à educação, mas também – e sobretudo diante do cenário político brasileiro atual – para o fortalecimento de temas tão ainda necessários e urgentes, como corpo, gênero e sexualidade.

Desejamos a todas as pessoas uma ótima leitura!